

PROVÁVEIS INFLUÊNCIAS DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGÜE NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES

MACCARI, Émerson – Doutorando no Programa de Administração da USP. Professor Pesquisador do Programa de Mestrado em Administração da UNINOVE.

E-mail: maccari9@gmail.com,

GENGHINI, Luiz Antonio – Mestre em Administração, Professor da UNIP.

E-mail: lagenghini@hotmail.com

MARTINS, Cibele Barsalini – Mestre em Administração, Professora coordenadora do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da UNIP.

E-mail: cibelebm@uol.com.br

TERRA, Penha Maria Mendes – Especialista em Qualidade nas Organizações, Professora do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da UNIP.

E-mail: penha.terra@uol.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar as influências do primeiro ano do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe no cotidiano dos alunos. Para tanto, aborda-se as questões relacionadas à evolução nos aspectos profissional, social e individual, segundo os parâmetros das diretrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior, emitida pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC. Utilizou-se para tanto o método de pesquisa exploratório, não probabilístico de conveniência, julgamento e cotas. Como principais pressupostos teóricos foram abordados os conceitos sobre a escolha do curso superior e as possibilidades de entrar no mercado de trabalho. Os resultados do estudo apontam que os alunos em Secretariado Executivo, vêm participando efetivamente do mercado de trabalho e possuem consciência da necessidade de constante aperfeiçoamento educacional objetivando melhorar, cada vez mais, sua qualificação profissional.

ABSTRACT

The objective of this article is to identify the influence of Bilingual Executive Secretary course in the first year of students' life. For this purpose, the approach utilizes questions related to professional, social and individual development according to curriculum guiding standards for Graduation Institutions set forth by Brazilian Education and Culture Ministry (MEC). The method used was a non-probabilistic explanatory research that was conveniently chosen, judged, and set in quotas. Main theoretical basis were concepts discussed about choosing courses for obtaining a degree as well as possibilities of entering work market. The main results point out that students of an Executive Secretary Course are effectively taking part of work market and are conscious of constant need for educational improvement aiming a better professional qualification.

PALAVRAS-CHAVE

Secretariado Executivo, escolha, aferição, influências, alunos, cotidiano, planejamento.

KEY WORDS

Secretary Executive, choice, Research, directrix, influences, students, daily, planning.

INTRODUÇÃO

Rubem Alves (2007), educador, escritor, psicanalista e professor emérito da Unicamp, conclui sua crônica intitulada “*Não é próprio falar sobre alunos...*” dizendo: “*Eu sonho com o dia em que os professores, em suas conversas, falarão menos sobre os programas e as pesquisas e terão mais prazer em falar sobre os seus alunos*”. Este é o mote deste trabalho, que versa sobre alunos, seus processos e seus destinos no mundo que está além dos muros da universidade e que é composto por vivências sociais e profissionais.

Durante muitos séculos a humanidade sobreviveu sob a luz de sistemas altamente conservadores, com pouca evolução tecnológica e em ciclos evolutivos muito longos, de modo que viver era, praticamente, uma questão de adaptar-se ao tempo e assimilar os costumes.

Entretanto, a “cultura do consumo”, conseqüência da Revolução Industrial e Comercial, conduziu a sociedade moderna a entender que, segundo Slater (2002, p.49) “*Os consumidores são indivíduos particulares procurando racionalmente satisfazer os interesses por eles mesmos definidos por meio de um mecanismo (o mercado) que coordena em sociedade a ação dos indivíduos, sem comprometer a autonomia de suas escolhas*”.

Assim sendo, a partir do Século XVIII e mais especificamente no Século XX, o indivíduo é tangido a encarar novas situações, decorrentes da indústria e do comércio. A tendência parece se aprofundar ainda mais no início do Século XXI devido ao agravamento das instabilidades econômicas e sociais que sempre se refletem no mercado de trabalho, objetivo primeiro de todos os estudantes.

As novas situações, que transferem o equilíbrio econômico das nações para as cidades e para a indústria, passam a demandar mão-de-obra especializada ao mesmo tempo em que oferecem mais opções de conforto e lazer, introduzidas pela sociedade de consumo, em contraposição à concorrência e à volatilidade das oportunidades no ambiente profissional.

Durante o Século XX, o sistema evoluiu e nos encontramos atualmente a observar uma sociedade altamente desenvolvida tecnicamente, gerando menos empregos do que deveria e instigando os indivíduos ao consumo maior do que suas posses, em clima de permanente competição.

Segundo Andrade – Coord. (MEC, 1999, p.6), “*A atual revolução tecnológica, distintamente da primeira revolução industrial, que teve o mérito de substituir a força física do homem pela energia mecânica, caracteriza-se por ampliar a capacidade intelectual humana na produção. A nova forma de organização exigirá do trabalhador qualidades de natureza não apenas operacional como também conceitual*”.

PROBLEMA DA PESQUISA

Partindo deste contexto são analisados o *status quo* dos alunos do primeiro ano do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da Unip, Campi Vergueiro (São Paulo), Chácara Santo Antônio (São Paulo), São José dos Campos e Sorocaba, ano letivo de 2006 a, considerando os processos que os conduziram ao curso e os efeitos deste sobre eles ao final do primeiro ano letivo.

Além de servir para conhecer com mais assertividade a realidade dos alunos, os resultados servem também para que as escolas considerem outras variáveis importantes no relacionamento com seu público interno nas ações de marketing e comunicação, conforme constatado por Genghini e Derito (2002, p.70), onde *“o marketing interno ou endomarketing continua importante, muito menos como um fator contribuinte para a implantação de mudanças e muito mais como um agente auxiliar na composição de procedimentos adaptados aos novos paradigmas de gestão, treinando, capacitando e induzindo equipes a novo comportamento, novas atitudes e novas posturas, sintonizadas com os objetivos da organização a que servem”*.

O PROCESSO DA ESCOLHA

As mudanças produzidas pela indústria e pelo comércio criaram novas necessidades e passaram a exigir que os cidadãos se preparassem mais para competir pela sobrevivência e pela evolução profissional. O universo das profissões vêm mudando radicalmente e funções milenares estão sendo extintas do dia para a noite cedendo lugar a novas atividades. Esta nova realidade está possibilitando o surgindo natural de uma grande rede de cursos, escolas e universidades com propostas para preparar melhor o indivíduo para este cenário..

O novo cenário de mudanças extremamente velozes e de necessidade constante de adaptações criou um novo indivíduo, com dificuldade de adaptação, chamada segundo Moreira e Oliveira (2002, p.2) de *“analfabetismo funcional”*. *“O analfabetismo funcional tem a ver com a dificuldade de entender textos de vários tipos na sociedade da informação, onde a palavra escrita e os símbolos, em geral, são usados intensivamente”*.

Embora as ofertas de capacitação passassem a ser amplas na tentativa de acompanhar a demanda, o processo de escolha da estratégia a ser adotada pelo indivíduo foi se tornando uma atividade cada vez mais solitária e estressante.

Capacitação para o trabalho, segundo Mattar (2002) *“não é uma forma de qualificar tecnicamente os indivíduos, mas um poderoso instrumento de ajuda na articulação dos trabalhadores, de estímulo ao pensamento crítico sobre o mundo do trabalho e suas formas de organização e de aquisição de cidadania”*.

Por volta de 1640, Musashi, o maior dos Samurais, (2002, p. 46) já ensinava *“É muito difícil que se chegue a compreender o verdadeiro Caminho [...]”*, afirmando mais à frente (p. 52) que *“O homem tem de dar polimento ao Caminho que escolheu”*. Bronson (1994, p. 19) desenvolve longo discurso na tentativa de apresentar resposta à pergunta: *“Você está onde queria estar?”*, e Shiniashiky (2001, p. 24), ao referir-se ao clima de hipercompetição instaurado no final do Século XX e no início do Século XXI, ensina que *“Todo mundo acha desagradável trabalhar em regime de competição, porém ele cada vez mais faz parte da nossa vida”*.

Macedo (1998) dedica um capítulo do livro *“Seu diploma, sua prancha”* para tentar estruturar um roteiro destinado a facilitar o processo de escolha por parte dos candidatos a conseguir uma profissão por meio do ensino universitário. Suas indicações vão desde sugestões sobre a vocação passando pelos processos de orientação vocacional, busca de informações, encaminhamento, auto-conhecimento e contatos com o mercado por intermédio de profissionais, de literatura, da imprensa e de visitas pessoais, com a finalidade de realizar a escolha mais acertada, sugerindo a construção de uma rede ou network.

A época da escolha tende a ser muito mais importante do que parece porque o indivíduo se vê obrigado a abandonar a psicologia do *entitlement*, segundo Bardwick (1998, p. XV), “*Um modo de encarar a vida*”, onde “*Aqueles que a assumem acreditam que não têm de fazer jus àquilo que recebem*”, tendo que mudar o comportamento, passando a decidir, adotar posturas e ter atitudes coerentes com a nova situação, decorrente da escolha feita, para evitar a desmotivação, o desinteresse e a desistência. Segundo ensina Gil (1994, p.56) “É indiscutível a importância da motivação na aprendizagem. Um aluno pode ser inteligente, mas, se ele não quer aprender ninguém poderá fazê-lo aprender”.

Júlio (2002, p. 5) lembra que “*Por vezes, nos sentimos perdidos num mar de informações que não chegam a se transformar em conhecimento*”, e que cada indivíduo possui um patrimônio pessoal que é (p. 21) “*a capacidade de perceber aquilo que realmente importa, nas cores apropriadas, à luz das circunstâncias*” e que (p. 21) “*Esse processo, pleno de subjetividade, resulta de uma análise comparada de fatos, ambientes, conjunturas e dos personagens implicados*”.

A diversidade do tabela e a pressão pela mudança tendem a criar um processo tenso onde os indivíduos passam a lidar com os medos e as incertezas, mas assumindo o risco da mudança tomam decisões. Olsen (1994, p. 11) diz que os antigos marinheiros indicavam o desconhecido com anotações nas margens dos mapas com a inscrição: “*Aqui pode haver dragões*”, soando como um alerta do perigo e ao mesmo tempo como um desafio à incerteza, limite que só os mais ousados ultrapassariam, encarando a possibilidade do novo como desafio à mudança, vislumbrando oportunidades onde outros viam problemas e dificuldades.

No momento em que trabalha este texto o público sondado já ultrapassou a fase de escolha e a proposta é, justamente, aferir os efeitos da escolha sobre a vida pessoal e profissional, depois de um ano no curso de Secretariado Executivo Bilíngüe.

A EVOLUÇÃO DO ANO LETIVO

Pode-se assegurar que, para os professores, apesar das eventuais dificuldades, o convívio com os alunos de primeiro ano é altamente denso e enriquecedor porque é um período de adaptação, onde coabitam a euforia, a ansiedade, as descobertas, os avanços e as frustrações.

Salas de aula de primeiro ano são ambientes instáveis e em constante reorganização. Rifkin (1999, p. 1) afirma que “*Nunca antes, na história, a humanidade esteve tão despreparada para os novos desafios, riscos e oportunidades tecnológicas e econômicas que se avizinham no horizonte*” e que “*Nosso modo de vida está para se transformar nas próximas décadas mais profundamente que nos últimos milhares de anos*”.

O efeito da velocidade das mudanças já está a demandar, dos professores, novas posturas pedagógicas no relacionamento com seu público, deixando de tentar ensinar *o que e como fazer* para passar a *incentivar a pesquisa, a criatividade, e a inovação*, partindo da base disponível de conhecimento, em função do encurtamento dos ciclos de mudanças e da facilidade com que os modelos se tornam obsoletos.

Na busca de seus objetivos, na tentativa de realizar seus planos e na contingência das possibilidades e limitações, os alunos são incentivados a iniciar o processo de identificação e acesso ao conhecimento de modo a tirar as próprias conclusões e a gerar os modelos de

soluções adequados à situação e ao problema específico que encaram, evoluindo, segundo Barnard (1971 p. 50), para “*uma ação efetiva, se ela cumpre seu objetivo específico*”.

Ao aferir os efeitos do primeiro ano do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe sobre o cotidiano dos alunos, acredita-se que as informações deverão servir também como *feedback* para a própria instituição e para o corpo docente, na avaliação dos resultados do ano letivo em curso e planejamento do próximo período.

MÉTODO DE PESQUISA

Para efeito das investigações, optou-se pela pesquisa exploratória, não probabilística de conveniência, julgamento e cotas, (Boyd e Westefall, 1979, p. 398-399), porque a amostragem da pesquisa foi delimitada a partir da população representada pelos discentes da Unip, Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe, Campi Vergueiro e Chácara em São Paulo, Campus Sorocaba e Campus São José dos Campos, alunos do primeiro ano, ano letivo de 2006.

A sondagem foi estruturada para ser recolhida em questionário individual, identificado, onde os respondentes foram solicitados a considerar dez questões diretas e uma não direta, possibilitando a obtenção de dados quantitativos e qualitativos, conforme ensina Barbeta (2005, p. 27-35). A aplicação dos questionários deu-se em uma única vez, em sala de aula, considerando os alunos presentes naquele momento, independente da quantidade de matriculados para cada sala, tendo-se obtido amostragem de 93% da população selecionada.

O questionário, conforme indicado no quadro 1 a seguir, incluiu questões destinadas a verificar o provável progresso dos alunos no desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal.

Quadro 1: Questionário Individual

Item	Assunto da questão
1	Qualificação dos respondentes
2	A Faculdade de Secretariado Executivo Bilíngüe (SEB) é o primeiro curso superior que você está cursando? SIM _____ NÃO _____
3	Por que você está cursando SEB, ou qual o motivo que influenciou na escolha do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe? _____ Minha vocação. _____ Já trabalho na área e o curso pode me ajudar na carreira. _____ Por influência de familiares. _____ Por influência de amigos.
4	No início do ano, quando iniciou o curso, você estava empregado(a)? SIM _____ NÃO _____
5	O que aconteceu com sua carreira profissional neste primeiro ano do curso de SEB e quais são as suas projeções para o futuro. _____ Consegui meu primeiro estágio. _____ Consegui meu primeiro emprego efetivo. _____ Mudei de emprego para posição e cargos iguais aos anteriores. _____ Mudei de emprego para posição e cargos melhores, inclusive com salário melhor. _____ Ainda não fui promovido, mas aparentemente tenho grandes chances no mesmo emprego em

	<p>que me encontrava desde o início do ano.</p> <p>_____ Já fui reconhecido e promovido no mesmo emprego em que me encontrava desde o início do ano.</p> <p>_____ Deixei o emprego que tinha e procuro uma nova colocação.</p> <p>_____ Perdi o emprego e estou tentando uma nova colocação.</p>
6	<p>E a respeito de seu futuro profissional?</p> <p>_____ No futuro pretendo ser independente e montar meu próprio escritório de consultoria na área de secretariado.</p> <p>_____ Pretendo trabalhar sempre como empregado por ser menos arriscado.</p> <p>_____ Pretendo diversificar minha maneira de trabalho, já que as relações trabalhistas estão em constantes transformações.</p> <p>_____ Pretendo mudar de área.</p> <p>_____ Pretendo especializar-me mais na área para alcançar um diferencial nessa profissão.</p>
7	<p>Com relação às informações recebidas no primeiro ano do curso, como você se posiciona?</p> <p>_____ Estou satisfeito, acho que fiz a escolha certa e pude melhorar.</p> <p>_____ Estou satisfeito, mas poderia ter aproveitado mais.</p> <p>_____ Não estou satisfeito, acho que fiz a escolha errada.</p>
8	<p>Você acha que o primeiro ano do curso de SEB ofereceu condições e elementos para que você mudasse seu comportamento, sua postura e suas atitudes com relação ao trabalho e à vida profissional?</p> <p>SIM _____ NÃO _____</p>
9	<p>Você tem se limitado a assistir às aulas e às informações passadas em sala de aula?</p> <p>SIM _____ NÃO _____</p>
10	<p>Você tem extrapolado e procurado se manter informado(a) através de leituras e pesquisas complementares no sentido de atingir suas metas e objetivos?</p> <p>SIM _____ NÃO _____</p>
11	<p>Faça seus comentários pessoais ou acrescente informações que não foram perguntadas e que você ache relevantes para o desenvolvimento deste assunto.</p>

A pesquisa leva em conta os resultados obtidos nas respostas dos alunos, tendo as recomendações das diretrizes curriculares do MEC como parâmetro, ao determinar que, *“Compete ao IES a escolha estratégica das competências específicas que deverão ser desenvolvidas com o intuito de consolidar o perfil de egresso pretendido pelo curso e/ou habilitação. As competências e habilidades específicas dependem da vocação regional em que se encontra localizado o curso. A escolha das competências e habilidades específicas pode ser resultante do perfil, da vocação regional e, ainda, da organização diferenciada do currículo do curso e/ou habilitação que engloba o projeto pedagógico”* (Andrade, 1999, p.12).

OS EFEITOS DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGÜE SOBRE O COTIDIANO DOS ALUNOS

As idéias surgem de *insights* que ocorrem em ambientes favoráveis e criativos. Conforme Bronson (1994, p. 21) *“Criatividade é a exploração de possibilidades”*. Assim, de uma reunião onde são traçadas as metas para revisão do Projeto Pedagógico de Curso surge a idéia, sendo o desafio lançado em busca de parceiros curiosos, dispostos a iniciar um grupo de trabalho, a fim de explorar cientificamente a respeito dos efeitos do primeiro ano do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe sobre o cotidiano dos alunos. Vasconcelos (1999, p. 31) ensina que *“a percepção de um pesquisador sobre a dificuldade que um grupo ou instituição tem e necessita de solução”* se constitui no problema a ser investigado.

Partindo do pressuposto de que as “*Diretrizes Curriculares Nacionais concebem a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil do formando, adaptável às novas e emergentes demandas*”, (Oliveira, 2002, p. ??), propõe-se verificar os efeitos múltiplos do curso sobre o cotidiano dos alunos, ao mesmo tempo em que, segundo o mesmo autor, o IES tem como Meta “*estimular os alunos a participarem das atividades complementares e extracurriculares*”.

RELATÓRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada entre os alunos dos Campi Vergueiro, Chácara, Sorocaba e São José dos Campos, de primeiro ano de Secretariado Executivo Bilíngüe, ano letivo de 2006. Do universo possível de 271 alunos, 253 responderam aos questionários, representando 93% da população.

A primeira pergunta tinha como objetivo identificar os indivíduos pesquisados e agrupá-los de modo a poder compreender melhor a composição da população. Considerando-se a distribuição por sexo, constatou-se que 99,2% pertencem ao sexo feminino contra 0,8% do sexo masculino, ao passo que pela faixa etária há uma prevalência com 89,4% da população na faixa até 30 anos, conforme tabela 1 seguinte:

Tabela 1: Classificação dos entrevistados por gênero e idade

Faixa etária	Chác.	%	Soroc.	%	SJC	%	Verg.	%	Total Geral	%
	Qtde		Qtde		Qtde.		Qtde		Qtde	
até 20 anos	28	30,5	18	51,4	19	46,3	25	29,4	90	35,6
de 21 a 25	35	38	12	34,3	14	34,1	27	31,8	88	34,8
de 26 a 30	21	22,8	4	11,4	4	9,8	19	22,4	48	19
acima de 30	8	8,7	1	2,9	4	9,8	14	16,5	27	10,7
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100
Feminino	91	98,9	35	100	40	97,6	85	100	251	99,2
Masculino	1	1,1	0	0	1	2,4	0	0	2	0,8
Total respondente	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100
Total matriculado	100		35		42		94		271	
Percentual de Respondentes	92		100		98		90		93	

Quando perguntados sobre o *nível gerencial que operam nas organizações* a maioria representada por 49,5% informou estar trabalhando na função de estagiário, assistente ou secretário, enquanto que apenas 20,6% estão em funções de auxiliares de escritório, auxiliares administrativos e recepcionista, 13,4% não informou e 16,5% trabalham em funções diversas, com menor afinidade com o curso, conforme a tabela 2:

Tabela 2: Ocupação profissional na data da entrevista.

Cargo	Chác.	%	Soroc.	%	SJC	%	Verg.	%	Tot Geral	%
	Qtde.		Qtde.		Qtde.		Qtde.		Qtde.	
Estagiária	17	18,5	4	11,4	9	22	18	21,2	48	19
Assistente	13	14,1	2	5,7	1	2,4	14	16,5	30	11,9
Secretária	12	13	4	11,4	6	14,6	25	29,4	47	18,6
Estudante	8	8,7	3	8,6	6	14,6	1	1,2	18	7,1
Auxiliar de Escritório	6	6,5	0	0	1	2,4	2	2,4	9	3,6
Recepcionista	6	6,5	8	22,9	2	4,9	5	5,9	21	8,3
Aux. Administrativo	3	3,3	5	14,3	6	14,6	8	9,4	22	8,7
Promotora	2	2,2	3	8,6	1	2,4	2	2,4	8	3,2
Consultor	2	2,2	0	0	0	0	0	0	2	0,8
Modelo	1	1,1	0	0	0	0	0	0	1	0,4
Operador de Telemkt	1	1,1	0	0	2	4,9	3	3,5	6	2,4
Gestor	1	1,1	0	0	0	0	0	0	1	0,4
Outro	0	-	1	2,9	1	2,4	4	4,7	6	2,4
Não declarou	20	21,7	5	14,3	6	14,6	3	3,5	34	13,4
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100

Ao procurar conhecer a base de *formação dos alunos*, 12,6% responderam já ter cursado, total ou parcialmente, outro curso superior, enquanto que para 86,6% esta é a primeira oportunidade de estar numa universidade, o que contribui para que o curso superior ganhe *status* e gere expectativas maiores para esse grupo, conforme se demonstra a tabela 3:

Tabela 3: Grau de expectativa

Respostas	Chác.	%	Soroc.	%	SJC	%	Verg.	%	Total Geral	
	Qtde.		Qtde.		Qtde.		Qtde.		Qtde.	Qtde.
Sim	77	83,7	32	91,4	34	82,9	76	89,4	219	86,6
Não	15	16,3	3	8,6	6	14,6	8	9,4	32	12,6
Não Declarou	0	-	0	0	1	2,4	1	1,2	2	0,8
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100

O motivo que levou o aluno à *escolha do curso*, fator determinante da pesquisa, ofereceu alternativas de respostas com a finalidade de identificar o processo de opção e de decisão. Ficou demonstrada a tendência ao pragmatismo da clientela, como forte indicador para o planejamento das ações pedagógicas dos professores, visto que 40,7% dos alunos informaram ter optado pelo curso por vocação e 37,6% por já estar trabalhando na área. Uma pequena minoria, conforme a tabela 4 a seguir, disse ter escolhido o curso por outros motivos. No entanto, como será demonstrada mais adiante, a maioria dos alunos que se declaram insatisfeitos com a escolha são exatamente aqueles que declararam ter feito a opção por influência de familiares, que no caso chega a 11,5 % da população investigada.

Tabela 4: Motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de SEB

Respostas	Chác.		Soroc.		SJC		Verg.		Total Geral	
	Qtde.		%		Qtde.		%		Qtde.	%
Minha vocação	34	37	15	42,9	16	39	38	44,7	103	40,7
Já trabalho na área e o curso pode me ajudar na carreira.	35	38	11	31,4	13	31,7	36	42,4	95	37,6
Por influência de familiares	9	9,8	8	22,9	5	12,2	7	8,2	29	11,5
Por influência de amigos	6	6,5	1	2,9	4	9,8	2	2,4	13	5,1
Outros	1	1,1	0	0	0	0	0	0	1	0,4
Não Declarou	7	7,6	0	0	3	7,3	2	2,4	12	4,7
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100

Investigando a respeito da *condição de emprego* da população representada pelos alunos do primeiro ano de Secretariado Executivo Bilíngüe, turma 2006 da UNIP, observou-se que 66,4% se encontravam empregados no início do ano contra 32% que se encontravam desempregados e 1,6% que não declararam. (tabela 5).

Tabela 5: Condição de empregos dos entrevistados

Respostas	Chác.		Soroc.		SJC		Verg.		Total Geral	
	Qtde.		%		Qtde.		%		Qtde.	%
Sim	64	69,6	21	60	17	41,5	66	77,6	168	66,4
Não	26	28,3	14	40	23	56,1	18	21,2	81	32
Não Declarou	2	2,1	0	0	1	2,4	1	1,2	4	1,6
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100

Determinado o perfil da clientela que chegou às salas de aula no início do ano, buscou-se aferir as condições em que a mesma população se encontrava no final de 2006, entre novembro e dezembro, no período da realização das provas do segundo semestre e dos exames finais.

A primeira pergunta do bloco buscava aferir, por meio de oito alternativas “*O que aconteceu com a sua carreira profissional neste primeiro ano do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe e suas projeções para o futuro*”, tendo obtido as respostas relacionadas na tabela 6, com maior frequência para o progresso profissional, verificando-se que 18,2% conseguiram estágios. 16,2% mudaram de empregos para posições e salários melhores. 24,9% se consideram em vias de ser promovido e 12,3% foram reconhecidos no próprio trabalho com promoções ou aumentos de salários e as conseqüentes mudanças de funções.

Tabela 6: Mudança profissional durante o 1º ano do curso

Respostas	Chác.		Soroc.		SJC		Verg.		Total Geral	
	Qtde.		%		Qtde.		%		Qtde.	%
Conseguir meu primeiro estágio.	11	12	5	14,3	13	31,7	17	20	46	18,2
Conseguir meu primeiro emprego efetivo.	5	5,4	1	2,9	3	7,3	1	1,2	10	4

Mudei de emprego para posição e cargo iguais aos anteriores.	3	3,3	0	0	1	2,4	1	1,2	5	2
Mudei de emprego para posição e cargo melhores, inclusive com salário melhor.	19	20,6	4	11,4	2	4,9	16	18,8	41	16,2
Ainda não fui promovido, mas aparentemente tenho grandes chances no mesmo emprego em que me encontrava desde o início do ano.	19	20,6	7	20	7	17,1	30	35,3	63	24,9
Já fui reconhecido e promovido no mesmo emprego em que me encontrava desde o início do ano.	12	13	6	17,1	2	4,9	11	12,9	31	12,3
Deixei o emprego que tinha e procuro uma nova colocação.	6	6,5	3	8,6	4	9,8	3	3,5	16	6,3
Perdi o emprego e estou tentando uma nova colocação.	9	9,8	0	0	0	0	0	0	9	3,6
Não declarou	8	8,8	9	25,7	9	22	6	7,1	32	12,6
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100

Procurando investigar as *expectativas futuras quanto ao mercado de trabalho e a aferir a tendência ao empreendedorismo*, os alunos reconhecem a dinâmica do ambiente econômico e declaram abertamente a preocupação com a necessidade de especialização e atualização permanente para a ocupação dos postos de trabalho. Apenas 4,7% dos entrevistados vislumbram oportunidades de desenvolvimento de atividades independentes como a terceirização de serviços ou a realização de eventos. (Tabela 7)

Tabela 7: Necessidades e Perspectivas

Respostas	Chác.	%	Soroc.	%	SJC	%	Verg.	%	Total Geral	
	Qtde.		Qtde.		Qtde.		Qtde.		Qtde.	Qtde.
Pretendo ser independente e montar meu próprio escritório de consultoria na área de secretariado.	5	5,4	2	5,7	3	7,3	2	2,4	12	4,7
Pretendo trabalhar sempre como empregado por ser menos arriscado.	1	1,1	0	0	2	4,9	3	3,5	6	2,4
Pretendo diversificar minha maneira de trabalhar, já que as relações trabalhistas estão em constantes transformações.	21	22,8	8	22,9	9	22	19	22,4	57	22,5
Pretendo mudar de área.	13	14,1	1	2,9	4	9,8	1	1,2	19	7,5
Pretendo especializar-me mais na área para alcançar um diferencial nessa profissão.	52	56,6	24	68,6	23	56,1	60	70,6	159	62,9
Não Declarou	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100

O módulo seguinte se propôs a verificar o *grau de satisfação* dos alunos com o curso escolhido e a suas contribuições para o aproveitamento do conteúdo lecionado e o andamento da programação no ano letivo. A tabela 8 demonstra a percepção declarada dos alunos quanto às informações gerais do curso, dando a indicação de satisfação. É interessante a constatação de que 41,5% declaram que poderiam ter aproveitado mais e 4,0% se declaram insatisfeitos. Individualizando as respostas, é possível verificar que os insatisfeitos, em geral, decidiram pelo curso por influência familiar:

Tabela 8: Satisfação dos alunos com o curso escolhido.

Respostas	Chác.		Soroc.		SJC		Verg.		Total Geral	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Estou satisfeito, acho que fiz a escolha certa e pude melhorar.	47	51,1	14	40	22	53,7	49	57,6	132	52,2
Estou satisfeito, mas poderia ter aproveitado mais.	40	43,5	18	51,4	12	29,3	35	41,2	105	41,5
Não estou satisfeito, acho que fiz a escolha errada.	2	2,2	2	5,7	5	12,2	1	1,2	10	4
Não Declarou	3	3,2	1	2,9	2	4,9	0	0	6	2,4
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100

Na tentativa de aferir as influências do curso sobre o comportamento dos alunos, quanto à postura e atitudes em relação à profissão e ao mercado de trabalho foi perguntado: *“Você acha que o primeiro ano do curso de SEB ofereceu condições e elementos para seu comportamento, sua postura e suas atitudes em relação ao trabalho e à vida profissional?”*. A esmagadora maioria de 92,9% afirma que “sim” contra 6,7% que afirmam “não”, como se pode verificar: (tabela 9).

Tabela 9: Influências do curso no comportamento profissional dos alunos

Respostas	Chác.		Soroc.		SJC		Verg.		Total Geral	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Sim	84	91,3	33	94,3	37	90,2	81	95,3	235	92,9
Não	7	7,6	2	5,7	4	9,8	4	4,7	17	6,7
Não Declarou	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4
Total	92	100,0	35	100,0	41	100,0	85	100,0	253	100,0

Ainda, buscando aferir a disponibilidade e a voluntariedade dos alunos em relação ao curso e às disciplinas, foi perguntado: *“Você tem se limitado a assistir às aulas e às informações passadas em sala de aula?”*(tabela 10) e a maioria, representada por 58,1%, respondeu que “não”, enquanto que 40,3% responderam que sim.

Na pergunta seguinte: *“Você tem extrapolado e procurado se manter informado(a) por meio de leituras e pesquisas complementares no sentido de atingir metas e objetivos?”* (tabela 11) foram sugeridas algumas formas de estudos complementares e a proporção de respostas “sim” foi de 70,8%, demonstrando alguma contradição entre os respondentes em razão dos percentuais díspares aferidos, mas confirmando que a maioria declarou não se limitar às salas de aulas e a realizar pesquisas complementares, um fato positivo para efeito de planejamento de atividades futuras.

Tabela 10: Limitação aos conteúdos ministrados em salas de aulas

Respostas	Chác.		Soroc.		SJC		Verg.		Total Geral	
	Qtde..		%		Qtde.		%		Qtde.	%
Sim	38	41,3	18	51,4	25	61	21	24,7	102	40,3
Não	51	55,4	17	48,6	16	39	63	74,1	147	58,1
Não Declarou	3	3,3	0	0	0	0	1	1,2	4	1,6
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100

Tabela 11: Estudos e pesquisas fora da sala de aula

Respostas	Chác.		Soroc.		SJC		Verg.		Total Geral	
	Qtde.		%		Qtde.		%		Qtde.	%
Sim	64	69,6	25	71,4	24	58,5	66	77,6	179	70,8
Não	27	29,3	9	25,7	17	41,5	19	22,4	72	28,5
Não Declarou	1	1	1	2,9	0	0	0	0	2	0,8
Total	92	100	35	100	41	100	85	100	253	100

Finalmente, para questão aberta: *“Faça seus comentários pessoais ou acrescente informações que não foram perguntadas e que você acha relevantes para o desenvolvimento deste assunto”*. Os alunos que responderam, cerca de 30%, ficaram entre elogios ao curso, comentários a respeito do conteúdo, manifestação de expectativas pessoais e queixas relacionadas às divergências entre as expectativas e o conteúdo esperado e o conteúdo apresentado na grade curricular, sugerindo que o curso, em sua totalidade deve ser mais bem explicado aos alunos logo na apresentação, indicando, inclusive, o ritmo de transferência do conhecimento. Há, aparentemente, forte expectativa e frustração a respeito do quesito idiomas estrangeiros, ensejando alguma atuação no sentido de identificar as anomalias e aplicar as medidas corretivas cabíveis, de implementação ou de comunicação.

CONCLUSÕES

Os dados levantados na pesquisas permitem concluir que os alunos que freqüentam o curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da Unip estão satisfeitos com o conteúdo e com os resultados que vêm alcançando a partir das informações obtidas em sala de aula, do ponto de vista teórico e prático e das influências relativas ao suporte pessoal, quanto ao comportamento, as atitudes e a postura diante do mercado de trabalho.

Trata-se de uma clientela heterogênea tanto no que se refere à origem quanto às expectativas. É um grupo que luta contra uma série de dificuldades e limitações, como a falta de dinheiro, os conflitos entre as atividades de trabalho e as atividades acadêmicas, as limitações decorrentes de falta de base colegial mais forte e da falta de leitura, praticamente crônica.

No entanto, ressalvadas as dificuldades, são pessoas com objetivos bem definidos e dispostas a empenhar os esforços necessários para acompanhar os eventos, tendência que cresce na medida em que os resultados práticos começam a aparecer em sala de aula com os comentários a respeito da movimentação social e profissional decorrente do curso, conforme a própria pesquisa materializou.

O cenário é próprio para que a escola desenvolva propostas complementares e sugere, também, que os professores podem associar ao conteúdo acadêmico alguma dose de experiências práticas acrescidas de atividades multidisciplinares complementares. A análise mais aprofundada dos desvios da pesquisa indica oportunidades onde os professores podem incluir melhorias nas aulas e na forma de se conduzir com relação à escolha e a transmissão dos conteúdos.

Embora esta análise tenha se fixado nos dados consolidados de todos os Campi, preservaram-se os dados de cada Campi para que os professores, observando os pressupostos de avaliação sugeridos pelo MEC, possam avaliar e comparar suas unidades tendo em vista as características regionais para aferir suas próprias conclusões.

Finalmente, identifica-se que os alunos embora conscientes de suas limitações e dificuldades, têm esperança no futuro, sabem da importância da formação acadêmica em suas vidas e estão certos de que continuarão tendo que se superar em cada tarefa, mas não abrem mãos dessa oportunidade.

A escola, por seu turno, pode aferir positivamente os resultados práticos de sua atividade pela promoção intelectual e social de seus alunos que se transformam em agentes de mudança, beneficiando e sendo beneficiados pela aplicação do conhecimento ao mesmo tempo em que se tornam reeditores de processos influenciando os microambientes familiares e profissionais com os quais interagem.

Do lado dos professores da Unip, cabe a tarefa de se empenhar para manter o entusiasmo dos alunos alto (e criar condições que facilitem a aprendizagem e a promoção dessas pessoas na busca da realização de seus projetos pessoais, fruto de suas decisões que serão concretizadas por meio de seus comportamentos, suas atitudes e posturas diante dos desafios do cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *Não é próprio falar de alunos...* Disponível em: <http://aprendiz.uol.com.br>. Acesso em 15 de julho de 2007.
- ANDRADE, Rui Otávio B. de (Coord.). *Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em administração (proposta)*. Brasília: MEC-SESU-DEPES-CEEAD, 1999. Disponível em: <Http://www.fecap.br/facesp>. Consulta em 21 out. 2002.
- BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. 5ª ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.340p.
- BARDWICK, Judith M. *Perigo na zona de conforto – Como eliminar o hábito do entitlement*. 2ªt. São Paulo: Pioneira, 1998. 156p.
- BARNARD, Chester I. *As funções do executivo*. São Paulo: Atlas, 1971. 322p.
- BOYD Jr, Harper W. WESTFALL, Ralph. *Pesquisa Mercadológica*. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1979. 803p.
- BRONSON, Howard. *Boa Idéia! E agora? Como transformar sua idéia, invenção ou negócio em um sucesso garantido*. Rio de Janeiro: Record, 1994. 142p.
- GENGHINI, L. A.; DERITO, E. R.. *Marketing interno, endomarketing e endocomunicação*. Revista Alvares Penteado, n. Vol.4, N.10, Dezembro/2002, p. 67-74.
- GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1994, 112p.
- JÚLIO, Carlos A. *Reinventando você. A dinâmica dos profissionais e a nova organização*. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 203p.
- MACEDO, Roberto. *Seu diploma, sua prancha – como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho*. São Paulo: Saraiva, 1998. 260p.
- MATTAR, Maria Eduarda. *Qualificação profissional: Uma atividade que dá trabalho*. Revista RETS[On Line]. 18 de outubro 2002. Disponível em: <http://tamarindo.rits.org.br>. Acesso em 21/10/2002.
- MOREIRA, Daniel Augusto. OLIVEIRA, Tânia Veludo de.. *Preditores precoces de analfabetismo funcional*. Revista Administração On Line[On Line]. FECAP, volume 3- Número 2, abril, maio, junho. 2002. Disponível em: <http://www.fecap.br>. Acesso em 17/10/2002.
- MUSASHI, Miyamoto. *O livro de cinco anéis*. 2ªed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002, 145p.
- OLSEN, Erik. *Mudanças – 12 passos para administrá-las sem prejudicar os seus negócios*. São Paulo: Siciliano, 1994. 251p.
- RIFIKIN, Jeremy. *O século da biotecnologia*. São Paulo: Makron Books, 1999. 292p.

SHINYASHIKI, Roberto. **Você a alma do negócio**. São Paulo: Gente, 2001. 174p.

SLATER, Don. *Cultura do consumo e modernidade*. São Paulo: Nobel, 2002. 216p.

VASCONCELOS, N.P. *Manual para edição de trabalhos acadêmicos*. São Paulo: Café Editora Expressa, 1999. 220p.